Julho com J.C. Ryle

31 Devocionais

J.C. Ryle

Julho com J.C. Ryle

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado
www.legadoreformado.com

Produção Editorial:
Editor: Henrique Curcio
Tradução: Henrique Curcio
Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/

ÍNDICE

ÍNDICE **3**

COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO **6**

1 DE JULHO **7**

2 DE JULHO **9**

3 DE JULHO **11**

4 DE JULHO **13**

5 DE JULHO **15**

6 DE JULHO **18**

7 DE JULHO **20**

8 DE JULHO **23**

9 DE JULHO **26**

10 DE JULHO **29**

11 DE JULHO **32**

12 DE JULHO **35**

13 DE JULHO **37**

14 DE JULHO **39**

15 DE JULHO **41**

16 DE JULHO **43**

17 DE JULHO **45**

18 DE JULHO **48**

19 DE JULHO **51**

20 DE JULHO **54**

21 DE JULHO **57**

22 DE JULHO **59**

23 DE JULHO **61**

24 DE JULHO **63**

25 DE JULHO **65**

26 DE JULHO **68**

27 DE JULHO **70**

28 DE JULHO **73**

29 DE JULHO **75**

30 DE JULHO **77**

31 DE JULHO **80**

QUEM FOI J.C. RYLE? **83**

OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS **90**

"Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes"

(Jeremias 33:3)

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. **Seguir nosso Instagram: www.instagram.com/legadoreformado/**
2. **Comprar uma cópia física;**
3. **Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;**
4. **Traduzir, Revisar ou Narrar (contato@legadoreformado.com)**
5. **Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.**

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

1 de Julho

De modo que o povo se maravilhou ao ver que os mudos falavam, os aleijados recobravam saúde, os coxos andavam e os cegos viam. Então, glorificavam ao Deus de Israel.

Mateus 15:31

A MARAVILHOSA FACILIDADE E O PODER COM QUE NOSSO SENHOR CURAVA TODOS OS QUE ERAM LEVADOS A ELE.

Lemos que "o povo se maravilhou ao ver que os mudos falavam, os aleijados recobravam saúde, os coxos andavam e os cegos viam. Então, glorificavam ao Deus de Israel".

Veja nessas palavras um emblema vivo do poder de nosso Senhor Jesus Cristo para curar almas doentes pelo pecado! Não há doença do coração que Ele não possa curar. Não há nenhuma forma de reclamação espiritual que Ele não possa superar. A febre da luxúria, a paralisia do amor do mundo, o lento consumo da indolência e da preguiça, a doença cardíaca da incredulidade; tudo, todas elas desmancham quando Ele envia Seu Espírito a

qualquer um dos filhos dos homens.

Ele pode colocar um novo cântico na boca de um pecador e fazê-lo falar com amor sobre o evangelho que antes ele ridicularizava e blasfemava; Ele pode abrir os olhos do entendimento de um homem e fazê-lo ver o reino de Deus; Ele pode abrir os ouvidos de um homem e fazê-lo querer ouvir Sua voz e segui-Lo aonde quer que Ele vá; Ele pode dar poder a um homem que antes andava no caminho largo que leva à destruição, para andar no caminho da vida; Ele pode fazer com que mãos que antes eram instrumentos do pecado O sirvam e façam Sua vontade. O tempo dos milagres ainda não passou. Toda conversão é um milagre. Por acaso, já vimos um caso real de conversão? Oh, que saibamos que vimos nela a mão de Cristo.

Saberíamos o que fazer se desejássemos ser salvos? Nos sentimos doentes da alma e queremos uma cura? Devemos simplesmente ir a Cristo pela fé e apelar a Ele para obter alívio. Ele não mudou; mil e oitocentos anos não fizeram nenhuma diferença para Ele. Ele está à direita de Deus, Ele ainda é o grande Médico. Ele ainda "recebe pecadores" (Lc 15:2). Ele ainda é poderoso para curar.

2 de Julho

Então, aproximando-se, tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-los.

Marcos 1:31

QUE CURA COMPLETA E PERFEITA O SENHOR JESUS FAZ QUANDO CURA.

Ele pegou a mulher doente pela mão e "a febre a deixou". Mas isso não foi tudo. Um milagre maior ficou para trás, pois logo nos é dito que ela passou a servi-lo. A fraqueza e a prostração de força que, em geral, a febre deixa como rastro, para atrás de si, no caso dela foram totalmente eliminadas. A mulher febril não só ficou boa em um instante, mas no mesmo instante ficou forte e capaz de trabalhar.

Podemos ver nesse caso um emblema vivo do tratamento de Cristo com as almas doentes pelo pecado. Esse bendito Salvador não apenas concede misericórdia e perdão, mas também graça renovadora. A todos os que O recebem como Médico, Ele dá o poder de se tornarem filhos de Deus. Ele os purifica por Seu

Espírito, quando os lava em Seu precioso sangue. Aqueles que Ele justifica, Ele também santifica. Quando Ele concede o perdão gratuito pelo passado, Ele também concede força para servir a Ele no futuro. A alma doente pelo pecado não é simplesmente curada e depois abandonada a si mesma. Tal pessoa também recebe um novo coração e um espírito reto, e é capacitada a viver de modo a agradar a Deus.

Há conforto nesse pensamento para todos os que sentem o desejo de servir a Cristo, mas que, no momento, têm medo de começar. Deixe-os saber que Jesus é um Salvador todo-poderoso, que nunca abandona aqueles que se comprometem com Ele. Uma vez levantados por Sua mão poderosa da morte do pecado e lavados em Seu precioso sangue, eles continuarão servindo a Ele durante toda a vida. Eles o servirão até o fim de suas vidas. Terão poder para vencer o mundo, crucificar a carne e resistir ao diabo. Apenas deixe-os começar, e eles continuarão. Jesus não sabe nada sobre casos curados pela metade. Que eles confiem em Jesus e sigam em frente, pois a alma perdoada sempre estará capacitada para servir a Cristo.

3 de Julho

Então, lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele.

Marcos 7:32

O PODEROSO MILAGRE QUE ESTÁ REGISTRADO AQUI.

Lemos que eles trouxeram ao Senhor "surdo e gago", e rogaram-Lhe que "impusesse as mãos sobre ele". Imediatamente a petição foi atendida, e a cura foi realizada. A fala e a audição foram instantaneamente concedidas ao homem por meio de uma palavra e de um toque. "Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente" (Mc 7:35).

Nós não podemos ver toda a beleza dessa passagem, se a considerarmos apenas como um exemplo do poder divino de nosso Senhor. É um exemplo, sem dúvida, mas é algo mais do que isso. Devemos olhar mais longe, mais profundamente e mais abaixo da superfície, e encontraremos nessa e em outras passagens, preciosas

verdades espirituais.

Aqui vemos o poder de nosso Senhor para curar os espiritualmente surdos. Ele pode dar ouvidos ao maior dos pecadores. Ele pode fazer com que ele se deleite em ouvir o mesmo evangelho que antes ridicularizava e desprezava.

Aqui também vemos o poder de nosso Senhor para curar os espiritualmente mudos. Ele pode ensinar o mais duro dos transgressores a invocar a Deus. Ele pode colocar uma nova canção na boca daquele que antes falava apenas deste mundo. Ele pode fazer com que o mais vil dos homens fale de coisas espirituais e testifique o evangelho da graça de Deus.

Quando Jesus derrama Seu Espírito, nada é impossível. Nunca devemos nos desesperar. Nunca devemos considerar nosso próprio coração como ruim demais para ser mudado. Aquele que curou os surdos e mudos ainda vive. Os casos que a filosofia moral declara sem esperança não são incuráveis se forem levados a Cristo.

4 de Julho

Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva.

Marcos 7:33

A MANEIRA PECULIAR PELA QUAL NOSSO SENHOR ACHOU POR BEM REALIZAR O MILAGRE REGISTRADO NESSA PASSAGEM.

Dizem-nos que, quando o surdo-mudo foi levado a Jesus, "tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva; depois erguendo os olhos ao céu, suspirou"; e então, e não antes disso, veio a palavra de poder de comando: "*Efatá*", ou seja, "Abra-te". Sem dúvida, há muito de misterioso nessas ações, pois não sabemos porque tais meios foram usados. Teria sido tão fácil para nosso Senhor falar a palavra e ordenar que a saúde voltasse imediatamente quanto fazer o que Ele fez aqui. Suas razões para o curso que adotou não estão registradas.

Sabemos apenas que o resultado foi o mesmo de outras ocasiões; o homem foi curado.

Mas há uma lição simples a ser aprender com a conduta de nosso Senhor nessa ocasião. Essa lição é que Cristo não estava preso ao uso de qualquer meio para realizar Suas obras entre os homens. Às vezes, Ele achou adequado trabalhar de uma forma, às vezes de outra. Seus inimigos nunca foram capazes de dizer que, a menos que Ele empregasse certo método, Ele não poderia trabalhar de forma alguma.

Vemos a mesma coisa acontecendo ainda na Igreja de Cristo, e vemos uma prova contínua de que o Senhor não está vinculado ao uso de um único meio exclusivo para transmitir graça à alma. Às vezes, Ele tem prazer em trabalhar pela Palavra pregada publicamente, às vezes pela Palavra lida em particular. Às vezes, Ele desperta as pessoas por meio de doenças e aflições, às vezes por meio de repreensões ou conselhos de amigos. Às vezes, Ele emprega meios de graça para desviar as pessoas do caminho do pecado. Às vezes, Ele prende a atenção delas por meio de alguma providência, sem nenhum meio de graça.

5 de Julho

Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar os mudos.

Marcos 7:37

O NOTÁVEL TESTEMUNHO PRESTADO POR AQUELES QUE VIRAM O MILAGRE REGISTRADO NESSA PASSAGEM.

Eles falaram disse sobre nosso Senhor: "Tudo ele tem feito esplendidamente bem"! É mais do que provável que aqueles que disseram essas palavras não tinham muita noção de seu significado completo, quando aplicadas a Cristo. Como Caifás, eles não falavam de si mesmos (Jo 11:51). Mas a verdade que eles expressaram é cheia de conforto profundo e indescritível, e deve ser lembrada diariamente por todos os verdadeiros cristãos. Lembremo-nos disso ao olharmos para trás, para os dias passados de nossa vida, desde a hora de nossa conversão. Nosso Senhor fez bem todas as coisas. Ao nos tirar primeiro das trevas para a

maravilhosa luz; ao nos humilhar e nos ensinar nossa fraqueza, culpa e insensatez; ao nos despojar de nossos ídolos e escolher todas as nossas porções; ao nos colocar onde estamos e nos dar o que temos. Como é grande a misericórdia de Deus em não nos permitir seguir o nosso próprio caminho!

Lembremo-nos disso ao olharmos para os dias que ainda virão. Não sabemos como eles podem ser; claros ou escuros, muitos ou poucos. Mas sabemos que estamos nas mãos d'Aquele que faz bem todas as coisas. Ele não errará em nenhum de Seus procedimentos conosco. Ele tirará e dará, Ele afligirá e privará, Ele moverá e resolverá com perfeita sabedoria, no momento certo, da maneira certa. Ele afligirá e despojará, Ele se moverá e se estabelecerá com perfeita sabedoria, no momento certo, da maneira certa. Ele não comete erros. Ele conduz cada cordeiro de Seu rebanho pelo caminho certo; até a cidade de habitação.

Nós nunca veremos a beleza completa dessas palavras até a manhã da ressurreição. Então, olharemos para trás, para nossa vida, e saberemos o significado de tudo que aconteceu do início ao fim. Nós nos lembraremos de todos os caminhos pelo quais fomos

guiados e confessaremos que tudo foi bem-feito. O porquê e o para quê, as causas e razões de tudo o que agora nos deixa perplexo, serão claros como o sol ao meio-dia. Ficaremos surpresos com nossa própria cegueira e nos maravilharemos com o fato de termos duvidado do amor de nosso Senhor.

6 de Julho

Já ele descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, anunciando-lhe que o seu filho vivia.

João 4:51

QUE BENEFÍCIOS A AFLIÇÃO PODE CONFERIR À ALMA.

Lemos que a ansiedade por um filho levou o oficial a Cristo, a fim de obter ajuda em um momento de necessidade. Uma vez levado à companhia de Cristo, ele aprendeu uma lição de valor inestimável. Nos é dito no final, que tal homem e toda a sua casa creram. Tudo isso, vale lembrar, aconteceu por causa da doença do filho. Se o filho do oficial nunca tivesse ficado doente, seu pai teria vivido e morrido em seus pecados.

A aflição é um dos remédios de Deus. Por meio dela, Ele frequentemente ensina lições que não seriam aprendidas de outra forma. Por meio dela, Ele frequentemente afasta do pecado e do mundo almas que, de outra forma, teriam perecido para sempre. A saúde é uma grande bênção, mas a doença santificadora

é ainda mais. Prosperidade e conforto mundano são os que todos naturalmente desejam; mas perdas e cruzes são muito melhores para nós, se nos levarem a Cristo. Milhares de pessoas no último dia testemunharão com Davi e com o homem nessa passagem: "Foi-me bom ter eu passado pela aflição" (Sl 119:71).

Tenhamos cuidado com a murmuração no tempo de angústia. Vamos fixar firmemente em nossa mente que há um significado, uma necessidade e uma mensagem de Deus em toda tristeza que cai sobre nós. Não há lições tão úteis quanto as aprendidas na escola da aflição. Não há nenhum comentário que dá tanta claridade nos textos bíblicos quanto a doença e a tristeza. "Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico" (Hb 12:11). A manhã da ressurreição provará que muitas das perdas do povo de Deus foram, na verdade, ganhos eternos.

7 de Julho

Mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai.

João 10:38

A IMPORTÂNCIA QUE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO ATRIBUI A SEUS MILAGRES.

Ele apela aos seus milagres como a melhor evidência de Sua própria missão divina. Ele pede que os judeus olhem para eles e os neguem, se puderem. “Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis; mas, se faço, e não me credes, crede nas obras”.

Os poderosos milagres que nosso Senhor realizou durante os três anos de Seu ministério terreno provavelmente não são considerados tanto quanto deveriam nos dias atuais. Esses milagres não foram poucos. Quarenta vezes ou mais lemos nos Evangelhos que Ele fez coisas totalmente fora do curso normal da natureza; curando pessoas doentes, ressuscitando os mortos com uma palavra, expulsando demônios,

acalmando ventos e ondas em um instante, andando sobre as águas como se estivesse em terra firme.

Esses milagres não foram todos realizados em particular, entre amigos. Muitos deles foram feitos de maneira pública, sob os olhos de testemunhas hostis. Estamos tão familiarizados com essas coisas que somos capazes de esquecer a poderosa lição que elas ensinam. Tais milagres nos ensinam que Aquele que realizou esses milagres deve ser ninguém menos do que Deus. Eles estampam Suas doutrinas e preceitos com a marca da autoridade divina. Somente Aquele que criou todas as coisas poderia suspender as leis da criação de acordo com Sua vontade. Aquele que pode suspender as leis da criação deve ser Aquele que deve ser totalmente crido e implicitamente obedecido. Rejeitar Aquele que confirmou Sua missão por meio de obras tão poderosas é o cúmulo da loucura e da insensatez.

Centenas de homens incrédulos, sem dúvida, em todas as épocas, tentaram desprezar os milagres de Cristo e negar que eles tenham sido realizados. Mas eles trabalham em vão. Existem inúmeras provas de que o ministério de nosso Senhor foi acompanhado de milagres e que isso foi reconhecido por aqueles que

viveram na época de nosso Senhor. Objetores desse tipo fariam bem em pegar o único milagre da ressurreição de nosso Senhor dentre os mortos e refutá-lo, se puderem.

8 de Julho

Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

João 12:1

QUE PROVAS ABUNDANTES EXISTEM DA VERDADE NOS MAIORES MILAGRES DE NOSSO SENHOR.

Lemos sobre uma ceia em Betânia, onde Lázaro sentou-se à mesa entre os convidados; o mesmo Lázaro, que havia sido publicamente ressuscitado dos mortos, depois de ficar quatro dias na sepultura.

Ninguém poderia dizer que sua ressurreição foi uma mera ilusão de ótica, e que os olhos dos espectadores foram enganados por um fantasma ou visão. Aqui estava o mesmo Lázaro, depois de várias semanas, sentado entre seus semelhantes com um corpo material real, comendo e bebendo alimentos materiais reais. É difícil entender qual evidência mais forte desse fato poderia ser fornecida. Aquele que não se convence com evidências como essa também pode dizer que está

determinado a não acreditar em nada.

É confortável pensar que as mesmas provas que existem sobre a ressurreição de Lázaro são as provas que cercam o fato ainda mais poderoso, a ressurreição de Cristo dentre os mortos. Por acaso, não foi Lázaro visto por várias semanas pelo povo de Betânia, entrando e saindo do meio deles? Assim foi o Senhor Jesus visto por Seus discípulos. Por acaso, Lázaro não comeu alimentos materiais diante dos olhos de seus amigos? O Senhor Jesus também comeu e bebeu antes de Sua ascensão. Ninguém em seus sentidos sóbrios, que viu Jesus pegar "peixe assado e um favo de mel" e comê-lo diante de várias testemunhas, duvidaria que Ele tinha um corpo real (Lc 24:42).

Devemos sempre lembrar de tais verdades. Em uma época de abundante descrença e ceticismo, descobriremos que a ressurreição de Cristo suportará todo o peso que pudermos colocar sobre ela. Assim como colocou além de qualquer dúvida razoável a ressurreição de um discípulo amado a três quilômetros de Jerusalém, em poucas semanas Ele estampou, além de qualquer dúvida, Sua própria vitória sobre a sepultura. Se acreditamos que Lázaro ressuscitou, não

devemos duvidar que Jesus também ressuscitou.

9 de Julho

Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?

Mateus 7:11

O DEVER DA ORAÇÃO E OS RICOS INCENTIVOS QUE EXISTEM PARA ORAR.

Há uma bela conexão entre esta lição e a que a precede. Será que realmente sabemos quando ficar "em silêncio" e quando "falar"; quando apresentar "coisas sagradas" e produzir nossas "pérolas"? Uma coisa devemos sempre fazer: Orar. Esse é um assunto ao qual o Senhor Jesus evidentemente atribui grande importância. A linguagem que Ele usa é uma prova clara disso. Ele emprega três palavras diferentes para expressar a ideia de oração: "Pede", "Buscai", "Batei". Ele faz a promessa mais ampla e completa para aqueles que oram: "Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á". Ele ilustra a prontidão de Deus em ouvir nossas orações com um

argumento extraído de uma analogia com nossos pais terrenos: Se eles que são "maus" e egoístas como são por natureza, não negligenciam as necessidades de seus filhos de acordo com a carne; muito mais um Deus de amor e misericórdia atenderá aos clamores daqueles que são Seus filhos pela graça!

Prestemos atenção especial a essas palavras de nosso Senhor sobre a oração. Poucas de Suas palavras, talvez, sejam tão conhecidas e repetidas com tanta frequência como estas. Os mais pobres e ignorantes geralmente podem nos dizer que "se não procurarmos, não encontraremos". Qual seria o benefício de adquirir o conhecimento, se não o usarmos? O conhecimento, se não for aprimorado e bem empregado, só aumentará nossa condenação no último dia.

Sabemos algo sobre esse "pedir, buscar e bater"? Por que não deveríamos ser homens de oração? Irmãos, não há nada tão simples e claro como orar. Entretanto, não há nada que os homens sejam tão lentos para fazer: eles usarão muitas formas de religião, participarão de muitas ordenanças, farão muitas coisas corretas, antes de fazer isso; e, no entanto, sem isso, nenhuma alma pode ser salva!

10 de Julho

Então, lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã.

Mateus 15:28

QUE INCENTIVO HÁ PARA PERSEVERARMOS EM ORAÇÃO, TANTO POR NÓS MESMOS QUANTO PELOS OUTROS.

É difícil conceber uma ilustração mais marcante dessa verdade do que a que temos nessa passagem. A oração dessa mãe aflita, a princípio parecia totalmente irrelevante para Jesus, pois nos é dito que Jesus "não lhe respondeu uma palavra". A frase que, pouco a pouco, saiu dos lábios de nosso Senhor soou desanimador: "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mt 15:24)". Mesmo assim, ela clamou: "Senhor, socorre-me". A segunda frase de nosso Senhor foi ainda menos encorajadora do que a primeira: "Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos". No entanto, a esperança adiada não deixou seu coração

doente (Pv 13:12). Mesmo assim, ela não foi silenciada, mesmo assim, ela encontrou um apelo para o qual lhe foram concedidas algumas "migalhas" de misericórdia. Sua importunação acabou obtendo uma recompensa graciosa: "Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres".

Vamos nos lembrar dessa história, quando orarmos por nós mesmos. Às vezes, somos tentados a pensar que nossas orações não nos trazem nada de bom e que é melhor desistir totalmente delas. Vamos resistir à tentação, pois ela vem do demônio. Vamos acreditar e continuar orando. Contra os pecados que nos assediam, contra o espírito do mundo, contra as ciladas do diabo; oremos e não desfaleçamos. Para obter força para cumprir o dever, graça para suportar nossas provações, conforto em todas as dificuldades, vamos continuar em oração. Tenhamos certeza de que nenhum tempo é tão bem gasto em cada dia como aquele que passamos de joelhos. Jesus nos ouve e, em Seu devido tempo, dará sua resposta.

Vamos nos lembrar dessa história quando intercedermos por outras pessoas. Temos filhos, cuja conversão desejamos? Temos parentes e amigos, por

cuja salvação estamos ansiosos? Sigamos o exemplo dessa mulher cananéia e coloquemos o estado de suas almas diante de Cristo.

11 de Julho

A sogra de Simão achava-se acamada, com febre; e logo lhe falaram a respeito dela.

Marcos 1:30

A QUE REMÉDIO UM CRISTÃO DEVE RECORRER PRIMEIRO, EM TEMPOS DE DIFICULDADE.

Todos nós devemos seguir o exemplo dos amigos da mãe da esposa de Simão, pois lemos que, quando ela estava "com febre", eles falaram "a respeito dela" para Jesus.

Não há remédio como esse. Os meios devem ser usados diligentemente, sem questionamentos, em qualquer momento de necessidade. Os médicos devem ser chamados em caso de doença. Os advogados devem ser consultados quando a propriedade ou o caráter precisarem ser defendidos. Deve-se procurar a ajuda de amigos. Mas, apesar de tudo, a primeira coisa a ser feita é clamar ao Senhor Jesus Cristo por ajuda. Ninguém pode nos aliviar de forma tão eficaz quanto Ele.

Ninguém é tão compassivo e tão disposto a aliviá-lo. Quando Jacó estava em apuros, ele se voltou primeiro para o seu Deus: "Livra-me das mãos de meu irmão Esaú" (Gn 32:11); "Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, livra-nos das suas mãos" (2 Rs 19:19). Quando Lázaro adoeceu, suas irmãs foram imediatamente até Jesus: "Senhor", disseram elas, "está enfermo aquele a quem amas" (Jo 11:3). Agora façamos o mesmo. Coloque seu fardo sobre o Senhor e Ele te susterá. Lance tudo sobre Ele. "Sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças" (Sl 55:22; 1 Pe 5:7; Fl 4:6).

Não apenas nos lembremos dessa regra, mas também a pratiquemos. Vivemos em um mundo de pecado e tristeza, e os dias de escuridão na vida de um homem são muitos. Não é preciso ter olhos de profeta para prever que todos nós derramaremos muitas lágrimas e sentiremos muitas dores no coração antes de morrer. Que estejamos armados com uma armadura contra o desespero, antes que surjam nossos problemas; que saibamos o que fazer quando a doença, o luto, a cruz, a perda ou o desapontamento nos atacarem como um homem armado. Façamos como eles fizeram na

casa de Simão, em Cafarnaum. Vamos imediatamente "contar a Ele".

12 de Julho

Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava.

Marcos 1:35

UM EXEMPLO DOS HÁBITOS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SOBRE A ORAÇÃO PRIVADA.

Nos é dito que: "Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava".

Encontraremos a mesma coisa registrada com frequência sobre nosso Senhor na história do evangelho. Quando Ele foi batizado, nos é dito que Ele estava "orando" (Lc 3:21). Quando Ele foi transfigurado, nos é dito que "enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou" (Lc 9:29). Antes de escolher os doze apóstolos, somos informados de que Ele "passou a noite orando a Deus" (Lc 6:12; 14:23). Quando tentado no jardim de Getsêmani, Ele disse: "Assentai-vos aqui, enquanto eu vou orar" (Mc 14:32). Em resumo, nosso Senhor orava sempre e não desanimava. Sem pecado

como era, Ele nos deu um exemplo de comunhão diligente com Seu Pai. Sua divindade não O tornou independente do uso de todos os meios como homem. Sua própria perfeição era uma perfeição "nutrida" por meio do exercício da oração.

Devemos ver em tudo isso a imensa importância da devoção particular. Se Ele, que era e é santo, inofensivo, imaculado e separado dos pecadores, orava continuamente, quanto mais nós, que estamos rodeados de enfermidades? Se Ele achou necessário oferecer súplicas com forte clamor e lágrimas, quanto mais necessário será para nós, que em muitas coisas nos ofendemos diariamente?

O que devemos dizer àqueles que nunca oram, diante de uma passagem como essa? Há muitos desses, é de se temer, na lista de pessoas batizadas; muitos que se levantam de manhã sem orar e sem orar se deitam à noite; muitos que nunca dizem uma palavra a Deus. Eles são cristãos? É impossível dizer isso. Um mestre que ora, como Jesus, não pode ter servos que não oram. O Espírito de adoção sempre fará com que o homem invoque a Deus. Não orar é não ter Cristo, não ter Deus e estar no caminho da destruição.

13 de Julho

E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar.

Marcos 6:46

A CONDUTA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, QUANDO O MILAGRE DE ALIMENTAR A MULTIDÃO FOI REALIZADO.

Lemos que: "Tendo-os despedido, subiu ao monte para orar".

Há algo profundamente instrutivo nessa circunstância. Nosso Senhor não buscava o louvor dos homens. Depois de um de Seus maiores milagres, nós O encontramos imediatamente buscando a solidão e dedicando Seu tempo à oração. Ele praticou o que havia ensinado em outro lugar, quando disse: "Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto" (Mt 6:6). Ninguém jamais realizou obras tão poderosas como Ele. Ninguém jamais proferiu tais palavras. Da mesma forma, ninguém jamais foi tão instantâneo em suas orações.

Que a conduta de nosso Senhor nesse aspecto seja

nosso exemplo, pois não podemos fazer milagres como Ele fez; nisso Ele é o único. Mas podemos seguir os passos d'Ele na questão da devoção particular. Se tivermos o Espírito de adoção, poderemos orar. Tomemos a decisão de orar mais do que temos feito até agora. Vamos nos esforçar para reservar tempo, lugar e oportunidade para estarmos a sós com Deus. Não oremos apenas antes de trabalharmos para Deus, mas oremos também depois que nosso trabalho estiver concluído.

Seria bom para todos nós se nos examinássemos com mais frequência quanto aos nossos hábitos em relação à oração particular. Quanto tempo dedicamos a ela nas vinte e quatro horas do dia? Que progresso podemos notar, de um ano para outro, na fervorosidade, plenitude e seriedade de nossas orações? O que sabemos por experiência própria sobre o trabalhar fervorosamente em oração? Essas perguntas são humilhantes, mas são úteis para nossa alma. Há poucas coisas nas quais os cristãos ficam tão aquém do exemplo de Cristo quanto na questão da oração.

14 de Julho

Sendo dia, saiu e foi para um lugar deserto; as multidões o procuravam, e foram até junto dele, e instavam para que não os deixasse.

Lucas 4:42

A PRÁTICA DE NOSSO SENHOR DE SE RETIRAR OCASIONALMENTE DO PÚBLICO PARA ALGUM LUGAR SOLITÁRIO.

Lemos que, depois de curar muitos enfermos e expulsar muitos demônios, "saiu e foi para um lugar deserto". Seu objetivo ao fazer isso é demonstrado pela comparação com outras passagens bíblicas. Ele se afastou de Seu trabalho por um tempo, para ter comunhão com Seu Pai Celestial e orar. Por mais santa e sem pecado que fosse Sua natureza humana, era uma natureza "nutrida" sem pecado no uso regular dos meios de graça, e não na negligência deles.

Há um exemplo aqui que todos os que desejam crescer na graça e andar de perto com Deus fariam bem em seguir: Devemos reservar tempo para meditação

particular e para ficar a sós com Deus. Não devemos nos contentar em orar diariamente e ler as Escrituras, ouvir o evangelho regularmente e receber a Ceia do Senhor. Tudo isso é bom. Mas é preciso algo mais, pois devemos separar períodos especiais para o autoexame solitário e a meditação nas coisas de Deus. Cada cristão deve julgar por si mesmo a frequência com que essa prática deve ser realizada em um ano. Mas o fato de a prática ser muito desejável parece claro, tanto pelas Escrituras quanto pela experiência.

Vivemos em uma época de pressa e agitação. A agitação dos negócios diários e os compromissos constantes mantêm muitos homens em um turbilhão perpétuo; o que acarreta grande perigo para a alma. A negligência desse hábito de se afastar ocasionalmente dos negócios mundanos é a causa provável de muitas apostasias que trazem escândalos à causa de Cristo. Quanto mais trabalho tivermos que fazer, mais devemos imitar nosso Mestre. Se Ele, em meio a Seus abundantes trabalhos, encontrou tempo para se retirar do mundo ocasionalmente, quanto mais nós? Se o Mestre considerou a prática necessária, ela certamente deve ser mil vezes mais necessária para Seus discípulos.

15 de Julho

Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava.

Lucas 5:16

A DILIGÊNCIA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO COM RELAÇÃO À ORAÇÃO PARTICULAR.

Embora "grandes multidões (afluíssem) para o ouvirem e serem curadas de suas enfermidades", Ele ainda reservava tempo para a devoção secreta. Santo e imaculado como Ele era, Ele não permitiria que as exigências dos negócios públicos impedissem o relacionamento privado regular com Deus. Nos é dito que "Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava".

Há um exemplo diante de nós, que é muito negligenciado nestes últimos dias. Há poucos cristãos professos que se esforçam para imitar Cristo nessa questão de devoção particular. Há uma abundância de audição, leitura, conversação, profissão, visitas, esmolas, assinaturas de sociedades e ensino em escolas. Mas será

que, junto com tudo isso, há uma proporção adequada de oração particular? Os homens e mulheres crentes são suficientemente cuidadosos para estarem frequentemente a sós com Deus?

Por que há tanto trabalho religioso aparente e, no entanto, tão pouco resultado em conversões para Deus; tantos sermões e tão poucas almas salvas; tanta maquinaria e tão pouco efeito produzido; tanta correria para lá e para cá e, no entanto, tão poucos levados a Cristo? A resposta é curta e simples. A causa de Cristo não precisa de mais trabalho, mas precisa de mais oração entre os trabalhadores. Os trabalhadores mais bem-sucedidos na vinha do Senhor são aqueles que, como seu Mestre, se ajoelham com frequência.

16 de Julho

E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

Lucas 10:2

A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO E DA INTERCESSÃO.

Esse é o pensamento principal com o qual nosso Senhor abre Sua proclamação. Antes de dizer a Seus embaixadores o que fazer, Ele primeiro lhes pede que orem. “Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”.

A oração é um dos melhores e mais poderosos meios de ajudar a promover a causa de Cristo no mundo. É um meio que está ao alcance de todos os que têm o Espírito de adoção. Nem todos os fiéis têm dinheiro para doar para missões, e poucos têm grandes dons intelectuais ou grande influência entre os homens. Mas todos os crentes podem orar pelo sucesso do evangelho. Na realidade, todos devem orar pelo

crescimento do evangelho diariamente. Muitas e maravilhosas são as respostas à oração que estão registradas na Bíblia para nosso aprendizado: “Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tg 5:16).

A oração é uma das principais armas que o ministro do evangelho deve usar. Para ser um verdadeiro sucessor dos apóstolos, o crente deve se entregar a si mesmo para a oração, bem como para o ministério da Palavra (At 6:4). Ele deve não apenas usar a espada do Espírito, mas também orar sempre, com toda oração e súplicas (Ef 6:17,18). Essa é a maneira de obter uma bênção para seu próprio ministério. Essa, acima de tudo, é a maneira de conseguir levar adiante a obra de Cristo. As faculdades podem educar os homens. Os bispos podem ordená-los. Os pastores podem lhes dar uma subsistência, mas somente Deus pode levantar e enviar trabalhadores que farão o trabalho entre as almas. Oremos diariamente por um suprimento constante de tais trabalhadores.

17 de Julho

Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

Lucas 10:21

O ÚNICO CASO REGISTRADO DE REGOZIJO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

Lemos que, naquela hora, "exultou Jesus no Espírito Santo". Os Evangelhos nos dizem três vezes que nosso Senhor Jesus Cristo chorou. Somente uma vez nos é dito que Ele se alegrou.

E qual foi a causa da alegria de nosso Senhor? Era a conversão de almas. Foi a recepção do evangelho pelos fracos e humildes entre os judeus, quando os "sábios e instruídos" de todos os lados o estavam rejeitando. Nosso abençoado Senhor, sem dúvida, viu muitas coisas neste mundo que O entristeceu. Ele viu a cegueira obstinada e a incredulidade da grande maioria daqueles

entre os quais ministrava, mas quando Ele viu alguns homens e mulheres pobres recebendo as boas novas de salvação, até mesmo Seu coração foi renovado. Ele viu e ficou feliz.

Que todos os cristãos observem a conduta de nosso Senhor nessa questão e sigam Seu exemplo. Eles encontram pouco no mundo para animá-los, pois veem ao seu redor uma vasta multidão andando no caminho largo que leva à destruição; descuidados, endurecidos e descrentes. Eles veem alguns poucos aqui e ali, e apenas alguns, que acreditam na salvação de suas almas. Mas que essa visão lhes dê gratidão. Que eles bendigam a Deus por aqueles que se convertem e que creem.

Não percebemos suficientemente a pecaminosidade do homem. Não refletimos que a conversão de qualquer alma é um milagre; um milagre tão grande quanto a ressurreição de Lázaro dos mortos. Aprendamos com nosso abençoado Senhor a sermos mais gratos, pois sempre há céu azul entre as nuvens negras; basta apenas olharmos para as brechas. Embora apenas alguns sejam salvos, ainda assim somos chamados a nos alegrar com essas conversões. É somente por meio da graça livre e da misericórdia

imerecida que alguém é salvo!

18 de Julho

Disse-lhes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães...

Lucas 11:5

A IMPORTÂNCIA DA PERSEVERANÇA NA ORAÇÃO.

Essa lição nos é transmitida por meio de uma parábola simples, comumente chamada de: “Amigo da meia-noite”. Nessa parábola somos lembrados do que o homem pode obter por meio da importunação.

O homem que não quis dar três pães à meia-noite por causa de uma amizade, acabou dando-os para poupar-se do trabalho de ser mais uma vez solicitado. Se a importunação é tão bem-sucedida entre homem e homem, quanto mais podemos esperar que ela obtenha misericórdia quando usada na oração em direção a Deus. Essa lição é algo que faremos bem em lembrar.

É muito mais fácil iniciar um hábito de oração do que mantê-lo. Milhares de cristãos professos são

regularmente ensinados a orar quando são jovens e, depois, gradualmente abandonam a prática à medida que crescem. Milhares de pessoas adquirem o hábito de orar por algum tempo, depois de alguma misericórdia especial ou aflição especial, e então, pouco a pouco, esfriam e, por fim, deixam a oração de lado. O pensamento secreto que se apodera da mente dos homens é que "não adianta orar". A preguiça e a incredulidade prevalecem em seus corações e, por fim, eles restringem totalmente a oração diante de Deus (Jó 15:4).

Vamos resistir a esse sentimento sempre que o sentirmos surgir dentro de nós. Decidamos, pela graça de Deus, que por mais pobres e fracas que nossas orações possam parecer, continuaremos orando. Não é à toa que a Bíblia nos diz com tanta frequência para 'vigiar em oração', 'orar sem cessar', 'continuar em oração', 'orar sempre e não desmaiar' e ser 'instantâneo em oração'. Todas essas expressões têm o objetivo de nos lembrar de um perigo e nos estimular a cumprir nosso dever. O tempo e a maneira como nossas orações serão respondidas são assuntos que devemos deixar inteiramente a cargo de Deus; mas não precisamos

duvidar de que toda petição que fizermos com fé será certamente atendida.

19 de Julho

Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

Lucas 11:9

QUÃO AMPLAS E ENCORAJADORAS SÃO AS PROMESSAS QUE O SENHOR JESUS OFERECE À ORAÇÃO.

As palavras marcantes com as quais essa passagem é revestida são familiares para nós: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á”.

A declaração que se segue parece ter a intenção de tornar a garantia duplamente segura: “Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á”. O texto que conclui essa passagem deixa a falta de fé e a incredulidade sem desculpas: “Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?”

Há poucas promessas na Bíblia tão amplas e sem ressalvas como que as contidas nessa maravilhosa

passagem. A última, em particular, merece atenção especial. O Espírito Santo é, sem dúvida, o maior "Dom" que Deus pode conceder ao homem. Quando temos o Espírito Santo, temos todas as coisas; vida, luz, esperança e céu. Com essa dádiva, temos o amor ilimitado de Deus Pai, o sangue expiatório de Deus Filho e a plena comunhão com todas as três Pessoas da Santíssima Trindade. Tendo esse dom, temos graça e paz no mundo que agora existe, glória e honra no mundo vindouro. E, no entanto, esse poderoso dom é apresentado por nosso Senhor Jesus Cristo como um dom a ser obtido por meio da oração. Porventura vosso Pai celestial não dará o Espírito Santo àqueles que lhe pedirem?

E agora vamos nos perguntar se sabemos alguma coisa sobre a verdadeira oração? Nós oramos de fato? Oramos em nome de Jesus e como pecadores necessitados? Será que sabemos o que é "pedir", "buscar", "bater" e lutar em oração, como homens que sentem que é uma questão de vida ou morte e que precisam ter uma resposta? Ou será que nos contentamos em dizer alguma forma antiga de palavras, enquanto nossos pensamentos ficam vagando e nosso

coração distante? Na verdade, aprendemos uma grande lição quando aprendemos que apenas recitar orações não é orar!

20 de Julho

Ficaram de longe e lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós!

Lucas 17:13

COMO OS HOMENS PODEM PEDIR AJUDA COM SERIEDADE QUANDO SENTEM QUE PRECISAM DELA.

Lemos que, quando nosso Senhor, "ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos". É difícil conceber uma condição mais completamente miserável do que a dos homens acometidos de lepra. Eles foram expulsos da sociedade, foram excluídos de toda comunhão com seus semelhantes. Os homens descritos na passagem acima pareciam ter sido verdadeiramente conscientes de sua miséria, pois "ficaram de longe", mas ainda assim não ficaram parados sem fazer nada. Eles levantaram a voz e disseram: "Jesus, Mestre, compadece-te de nós". Eles sentiam intensamente o estado deplorável de seus corpos, por isso eles encontraram palavras para expressar seus sentimentos.

Eles clamaram sinceramente por alívio quando uma chance de alívio apareceu à vista.

A conduta dos dez leprosos é muito instrutiva. Tal acontecimento lança luz sobre um assunto muito importante no cristianismo prático, que nunca é demais entender. O assunto é oração.

Como é possível que muitos nunca orem? Como é possível que muitas pessoas se contentem em repetir um conjunto de palavras, mas nunca orem com o coração? Como é possível que homens e mulheres moribundos, com almas eternas, saibam tão pouco sobre a oração real e sincera? A resposta a essas perguntas é curta e simples: A maior parte da humanidade não tem noção do pecado; não sente sua doença espiritual; não tem consciência de que está perdida, culpada e à beira do inferno. Como o leproso, devemos conhecer e expressar nossa necessidade. Devemos clamar por ajuda.

Como é possível, novamente, que muitos crentes verdadeiros frequentemente oram com frieza? Qual é a razão de suas orações serem tão fracas, errantes e mornas, como frequentemente são? A resposta, mais uma vez, é muito clara: O senso de necessidade deles

não é tão profundo quanto deveria ser; eles não estão verdadeiramente conscientes de sua própria fraqueza e desamparo e, portanto, não clamam fervorosamente por misericórdia e graça.

21 de Julho

E prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano.

Lucas 17:16

QUE COISA RARA É A GRATIDÃO.

Nos é dito que, de todos os dez leprosos que Cristo curou, apenas um voltou e Lhe deu graças.

As palavras que saíram dos lábios de nosso Senhor nessa ocasião são muito solenes: "Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove?" A lição que temos diante de nós é humilhante e profundamente instrutiva. Os melhores de nós são muito parecidos com os nove leprosos, pois estamos mais dispostos a orar do que a louvar, e mais dispostos a pedir a Deus o que não temos do que agradecer pelo que temos. Murmurações, reclamações e descontentamentos abundam em todos os lados. Na verdade, são poucos os que não estão continuamente escondendo suas misericórdias debaixo de um alqueire e colocando suas necessidades e provações sobre uma colina. Essas coisas não deveriam ser assim, mas todos os que conhecem a Igreja e o

mundo devem confessar que tal realidade pulsa em nossos corações. É uma prova clara de nossa pouca humildade.

Ó, que oremos diariamente por um espírito de gratidão. É o espírito que Deus ama e se deleita em honrar: Davi e Paulo eram homens eminentemente gratos. Esse é o espírito que marcou todos os santos mais brilhantes em todas as épocas da Igreja: *McCheyne, Bickersteth e Haldane Stewart* sempre foram muito gratos. É o espírito que constitui a própria atmosfera do céu: Anjos e homens glorificados estão sempre bendizendo a Deus. É o espírito que é a fonte de felicidade na Terra. Se não quisermos ter preocupações com nada, devemos fazer nossos pedidos conhecidos a Deus, não apenas com oração e súplica, mas com ações de graças (Fl 4:6).

Acima de tudo, oremos para que tenhamos um profundo senso de nossa própria pecaminosidade, culpa e indignidade. Esse, afinal, é o verdadeiro segredo de um espírito grato. É o homem que sente diariamente sua dívida com a graça e se lembra diariamente de que, na realidade, não merece nada além do inferno; esse é o homem que abençoará e louvará a Deus diariamente.

22 de Julho

O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano.

Lucas 18:11

A ORAÇÃO DO FARISEU QUE NOSSO SENHOR CONDENA.

Lemos que ele disse: "Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho".

Um grande defeito se destaca na face dessa oração; um defeito tão gritante que até mesmo uma criança poderia identificá-lo: Ela não exibe nenhum senso de pecado e necessidade, não contém nenhuma confissão e nenhuma petição, nenhum reconhecimento de culpa, nenhuma súplica por misericórdia e graça. É um mero recital ostentatório de méritos imaginados,

acompanhado de uma reflexão pouco caridosa sobre um irmão pecador. Trata-se de uma profissão orgulhosa e altiva, desprovida de contrição, humildade e amor. Em suma, ela não merece ser chamada de oração.

Nenhum estado de alma pode ser concebido como tão perigoso quanto o do fariseu. Nunca o corpo dos homens está em situação tão desesperadora como quando a mortificação e a insensibilidade se instalam; nunca o coração dos homens está em uma condição tão desesperadora como quando não têm consciência de seus próprios pecados. Aquele que não quiser naufragar nesse rochedo deve tomar cuidado para não se medir por seus vizinhos.

Por acaso somos seres mais moralmente aceitáveis do que "outros homens"? Todos nós somos vis e imperfeitos aos olhos de Deus. Se contendermos com Ele, não lhe poderemos responder nem a um de mil (Jó 9:3). Lembremo-nos do seguinte: Em todo o nosso autoexame, não nos coloquemos à prova por comparação com o padrão dos homens; não olhemos para nada além das exigências de Deus. Aquele que age de acordo com esse princípio nunca será um fariseu.

23 de Julho

O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!

Lucas 18:13

A ORAÇÃO DO PUBLICANO QUE NOSSO SENHOR RECOMENDA.

Essa oração é, em todos os aspectos, exatamente o oposto da oração do fariseu. Lemos que ele estava de longe e "batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador". O nosso próprio Senhor carimba essa breve oração com o selo de Sua aprovação. Ele disse: "Este desceu justificado para sua casa, e não aquele".

A excelência da oração do publicano consiste em cinco pontos, cada um dos quais merece atenção. Por um lado, era uma petição real. Uma oração que contém apenas ação de graças e afirmações, e não pede nada, é essencialmente defeituosa; pode até ser adequada para um anjo, mas não é adequada para um pecador. Além disso, era uma oração pessoal direta, pois o publicano

não falava de seus vizinhos, mas de si mesmo. A imprecisão e a generalidade são os grandes defeitos da religião da maioria dos homens. Sair de “nós”, “nosso” e “nós” para “eu”, “meu” e “mim” é um grande passo em direção ao céu.

Além disso, era uma oração humilde, pois era uma oração que colocava o eu no lugar certo. O publicano confessou claramente que era um pecador. Esse é o verdadeiro ABC do cristianismo verdadeiro; nunca começamos a ser bons até que possamos sentir e dizer que somos maus. Além disso, era uma oração em que a misericórdia era a principal coisa desejada, e a fé na aliança de misericórdia de Deus, embora fraca, foi demonstrada. A misericórdia é a primeira coisa que devemos pedir no dia em que começamos a orar. A misericórdia e a graça devem ser o tema de nossas petições diárias no trono da graça até o dia de nossa morte. Por fim, a oração do publicano veio de seu coração. Ele ficou profundamente emocionado ao dizer isso, pois bateu no peito, como alguém que sentia mais do que podia expressar. Essas orações são as orações que agradam a Deus. Lembre-se que Ele não desprezará um coração quebrantado e contrito (Sl 51:17).

24 de Julho

Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.

Lucas 22:32

UM GRANDE SEGREDO DA PERSEVERANÇA DO CRENTE NA FÉ.

Lemos que nosso Senhor disse a Pedro: "Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça". Foi graças à intercessão de Cristo que Pedro não se afastou completamente.

A existência contínua da graça no coração de um crente é um grande milagre. Seus inimigos são tão poderosos, sua força é tão pequena, o mundo é tão cheio de armadilhas e seu coração é tão fraco que, à primeira vista, parece impossível que o crente chegue ao céu. A passagem acima explica o motivo de nossa segurança salvífica: Nós temos um Amigo poderoso à direita de Deus, que vive sempre para interceder por nós; há um Advogado vigilante, que está diariamente pleiteando por nós, vendo todas as nossas necessidades diárias e

obtendo suprimentos diários de misericórdia e graça para nossas almas. Nossa graça nunca morre completamente, porque Cristo sempre vive para interceder (Hb 7:25).

Se formos cristãos verdadeiros, acharemos essencial para nosso conforto na religião ter uma visão clara do ofício sacerdotal e intercessório de Cristo. Cristo vive e, portanto, nossa fé não falhará. Tomemos cuidado para não considerar Jesus apenas como alguém que morreu por nós. Nunca devemos nos esquecer de que Ele está vivo para sempre. Paulo nos pede para lembrar especialmente que Ele ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós (Rm 8:34). A obra que Ele faz por Seu povo ainda não terminou; Ele ainda está na presença de Deus, intercedendo por seu povo; zelando pelas almas de seus irmãos, como ele zelou pela alma de Pedro. Para o crente, a vida atual de Cristo é tão importante quanto Sua morte na cruz há mil e oitocentos anos. Cristo vive e, portanto, os verdadeiros filhos de Deus também viverão.

25 de Julho

Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava.

Lucas 22:41

UM EXEMPLO DO QUE OS CRENTES DEVERIAM FAZER EM TEMPOS DE DIFICULDADE.

O próprio Grande Chefe da Igreja fornece o padrão, pois nos é dito que quando Ele chegou ao Monte das Oliveiras, na noite anterior à Sua crucificação, Ele ajoelhou-se e orou.

É um fato notável que tanto o Antigo quanto o Novo Testamento dão a mesma receita para "suportar" os problemas. "Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei" (Sl 50:15). O que diz o apóstolo Tiago? "Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração" (Tg 5:13). A oração foi o remédio que Jacó usou quando temeu seu irmão Esaú; a oração foi o remédio que Jó usou quando a propriedade e os filhos lhe foram subitamente tirados; a oração foi o remédio que Ezequias usou quando

chegou a carta ameaçadora de Senaqueribe; e a oração foi o remédio que o próprio Filho de Deus não se envergonhou de usar nos dias em que Ele esteve entre nós. Na hora de Sua misteriosa agonia, Ele "orou".

Tomemos cuidado para usar o remédio de nosso Mestre, se quisermos conforto na aflição. Sejam quais forem os outros meios de alívio que usarmos, ainda assim devemos orar. O primeiro amigo a quem devemos nos voltar deve ser Deus; a primeira mensagem que devemos enviar deve ser ao trono da graça. Nenhuma depressão de espírito deve nos impedir; nenhum peso esmagador de tristeza deve nos deixar mudos. Esse é um dos principais artifícios de Satanás para fornecer ao homem aflito falsas razões para manter silêncio diante de Deus. Tomemos cuidado com a tentação de ficar remoendo nossas feridas. Se não pudermos dizer mais nada, podemos dizer: "Ó Senhor, ando oprimido, responde tu por mim" (Is 38:14).

Assim como Jesus, o crente deve comunicar seus desejos abertamente a seu Pai celestial e manifestá-los sem reservas diante d'Ele; mas, assim como Jesus, ele deve fazer tudo isso com total submissão à vontade de Deus. Ele nunca deve se esquecer de que pode haver

razões sábias e boas para sua aflição.

26 de Julho

Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes.

Lucas 23:34

AS PALAVRAS DE INTERCESSÃO GRACIOSA DE NOSSO SENHOR.

Lemos que, quando Ele foi crucificado, Suas primeiras palavras foram: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".

Sua própria agonia corporal não O fez esquecer os outros. A primeira de Suas sete frases na cruz foi uma oração pelas almas de Seus assassinos. Seu ofício profético acabara de ser demonstrado por meio de uma previsão notável; Seu ofício real estava prestes a ser demonstrado ao abrir a porta do paraíso para o ladrão penitente; Seu ofício sacerdotal era agora demonstrado ao interceder por aqueles que O crucificaram: "Pai", Ele disse, "perdoe-lhes".

Os frutos dessa maravilhosa oração nunca serão

totalmente vistos até o dia em que os livros forem abertos e os segredos de todos os corações forem revelados. Não temos a menor ideia de quantas conversões a Deus em Jerusalém, que ocorreram durante os primeiros seis meses após a crucificação, foram a resposta direta a essa maravilhosa oração. Talvez essa oração tenha sido o primeiro passo para o arrependimento do ladrão penitente; talvez tenha sido um meio de afetar o centurião, que declarou que nosso Senhor era um homem justo; talvez os três mil convertidos no dia de Pentecostes, devessem suas conversões a essa mesma oração. O dia final declarará, pois não há nada secreto que não venha a ser revelado. Só sabemos isto: Que o Pai ouve sempre o Filho (Jo 11:42). Podemos ter certeza de que essa oração maravilhosa foi ouvida.

Vejamos na intercessão de nosso Senhor por aqueles que O crucificaram, mais uma prova do infinito amor de Cristo pelos pecadores. O Senhor Jesus é, de fato, o mais piedoso, o mais compassivo e o mais gracioso. Ninguém é perverso demais para que Ele se importe com ele; ninguém está muito longe no pecado para que seu coração todo-poderoso se interesse por suas almas.

27 de Julho

Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, está enfermo aquele a quem amas.

João 11:3

JESUS CRISTO É O MELHOR AMIGO DO CRISTÃO NOS MOMENTOS DE NECESSIDADE.

Lemos que, quando Lázaro ficou doente, suas irmãs logo mandaram chamar Jesus e lhe apresentaram o caso. A mensagem que enviaram foi simples e comovente. Não pediram que Ele viesse imediatamente, nem que fizesse um milagre e ordenasse que a doença fosse embora. Elas apenas disseram: "Senhor, está enfermo aquele a quem amas", e deixaram o assunto para lá, na plena convicção de que Ele faria o que fosse melhor. Ali estava a verdadeira fé e a humildade dos santos! Ali estava a graciosa submissão da vontade!

Os servos de Cristo, em todas as épocas e tempos, farão bem em seguir esse excelente exemplo. Sem

dúvida, quando aqueles que amamos estão doentes, devemos usar diligentemente todos os meios razoáveis para sua recuperação. Não devemos nos poupar de esforços para obter a melhor orientação médica. Devemos ajudar de todas as maneiras possíveis. Mas em tudo o que fizermos, nunca devemos nos esquecer de que o melhor, mais hábil e mais sábio Ajudante está no céu, à direita de Deus. Como o aflito Jó, nossa primeira ação deve ser cair de joelhos e adorar. Como Ezequias, devemos apresentar nossas questões ao Senhor. Como as santas irmãs de Betânia, devemos fazer uma oração a Cristo. Não nos esqueçamos, na pressa e no entusiasmo de nossos sentimentos, que ninguém pode ajudar como Ele, e que Ele é misericordioso, amoroso e gracioso.

Vamos tirar dessa passagem uma firme determinação de confiar inteiramente em Cristo para todas as preocupações deste mundo, tanto públicas quanto privadas. Acreditemos que Aquele por quem todas as coisas foram feitas no início é Aquele que está administrando tudo com perfeita sabedoria. Os assuntos dos reinos, das famílias e dos indivíduos são todos igualmente governados por Ele. Quando estamos doentes, é porque Ele sabe que isso é para o nosso bem;

quando Ele retarda a vinda para nos ajudar, é por alguma razão sábia.

28 de Julho

Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste.

João 11:41

AS PALAVRAS QUE NOSSO SENHOR DIRIGIU A DEUS, O PAI, QUANDO A PEDRA FOI RETIRADA DO TÚMULO.

Lemos que ele disse: "Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste".

Essa linguagem maravilhosa é totalmente diferente de qualquer coisa dita pelos profetas ou apóstolos, quando faziam milagres. De fato, não se trata de oração, mas de louvor. Evidentemente, isso implica uma comunhão misteriosa constante e misteriosa entre Jesus e Seu Pai no céu, que está além do poder do homem explicar ou conceber. Não precisamos duvidar que aqui, como em outras partes do evangelho de João, nosso Senhor quis ensinar aos judeus toda a unidade que havia

entre Ele e Seu Pai, em tudo o que Ele fazia, bem como em tudo o que Ele ensinava.

Mais uma vez, Ele os lembraria de que não veio entre eles como um mero profeta, mas como o Messias, enviado pelo Pai. Messias, que foi enviado pelo Pai. Ele queria que eles soubessem que, como as palavras que Ele falou eram as mesmas palavras que o Pai Lhe deu para falar, assim também as obras que Ele realizou foram as mesmas obras que o Pai Lhe deu para fazer. Em resumo, Ele era o Messias prometido, a quem o Pai sempre ouviu e ouve, porque Ele e o Pai são Um.

Por mais profunda e elevada que seja essa verdade, é para a paz de nossa alma acreditar nela completamente e agarrá-la com firmeza. Que seja um princípio estabelecido em nossa religião que o Salvador em quem confiamos é ninguém menos que o Deus eterno, Alguém a quem o Pai sempre ouve, Alguém que, de fato, é o Companheiro de Deus. Feliz é aquele que pode dizer: "Sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia" (2 Tm 1:12).

29 de Julho

Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

João 16:24

ENQUANTO CRISTO ESTIVER AUSENTE, OS CRENTES DEVEM SER DEVOTOS EM ORAÇÃO.

Está escrito: "Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa".

Podemos acreditar que, até aquele momento, os discípulos nunca haviam percebido a plena dignidade de seu Mestre, e certamente nunca haviam entendido que Ele era o único Mediador entre Deus e o homem, em cujo nome e por quem deveriam fazer suas orações. Aqui lhes é dito claramente que, daquele momento em diante, eles deveriam pedir em Seu nome. Tampouco podemos duvidar de que nosso Senhor gostaria que todo o Seu povo, em todas as épocas, entendesse que o segredo do conforto durante Sua ausência é a oração

imediata. Ele quer que saibamos que, se não pudermos mais vê-Lo com nossos olhos corporais, que ainda assim podemos conversar com Ele e, por meio d'Ele, ter acesso a Deus.

Que tal lição penetre profundamente em nosso coração. De toda a lista de deveres cristãos, não há nenhum para o qual haja um incentivo tão abundante quanto a oração. É um dever que diz respeito a todos. Altos e baixos, ricos e pobres, instruídos e não instruídos; todos devem orar. É um dever pelo qual todos são responsáveis. Nem todos sabem ler, ouvir ou cantar, mas todos os que têm o Espírito de adoção podem orar. Nossas palavras podem ser fracas e mal escolhidas, e nossa linguagem quebrada, errada e indigna de ser escrita. Mas se o coração estiver certo, isso não importa. Aquele que está sentado no céu pode explicar o significado de cada petição enviada em nome de Jesus e pode fazer com que aquele que pede saiba e sinta que está recebendo. Se sabemos estas coisas, felizes seremos se as fizermos. Permita que a oração em nome de Jesus seja um hábito diário, nas manhãs e noites de nossa vida.

30 de Julho

É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

João 17:9

O SENHOR JESUS FAZ COISAS POR SEU POVO CRENTE QUE NÃO FAZ PELOS INÍQUOS E DESCRENTES.

O nosso Senhor nos ajuda por meio de intercessão especial. Ele diz: "É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste".

A doutrina que temos diante de nós é especialmente odiada pelo mundo. Nada ofende tanto e desperta um sentimento tão amargo entre os ímpios quanto a ideia de Deus fazer qualquer distinção entre homem e amar uma pessoa mais do que outra. Certamente, um pouco de reflexão poderia nos mostrar que um Deus que considerasse o bem e o mal, o santo e o profano, o justo e o injusto, com igual complacência e favor, seria um tipo muito estranho de Deus! A intercessão especial de Cristo por Seus santos está de acordo com a razão e o

bom senso.

É claro que, como qualquer outra verdade do evangelho, a doutrina que temos diante de nós precisa de uma declaração cuidadosa e da proteção das escrituras. Por um lado, não devemos restringir o amor de Cristo aos pecadores e, por outro, não devemos torná-lo amplo demais. É verdade que Cristo ama todos os pecadores e convida todos a serem salvos; mas também é verdade que Ele ama especialmente [1] a bendita companhia de todos os fiéis, a quem Ele santifica e glorifica. É verdade que Ele realizou uma redenção suficiente para toda a humanidade e a oferece gratuitamente a todos; mas também é verdade que Sua redenção é eficaz somente para aqueles que creem. Da mesma forma, é verdade que Ele é o Mediador entre Deus e o homem, mas também é verdade que Ele intercede ativamente por ninguém, a não ser por aqueles que se achegam a Deus por meio d'Ele. Por isso, está escrito: "É por eles que eu rogo". "Não rogo pelo mundo".

---

[1] Para mais sobre esse assunto, leia o livro escrito por *Angus Stewart: "Deus Deseja Salvar o Réprobo?"*

A intercessão especial do Senhor Jesus é um grande segredo para a segurança do crente. Ele é diariamente observado, pensado e provido com cuidado infalível por Aquele cujos olhos nunca dormem e nunca descansam. Jesus é capaz de "salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hb 7:25).

31 de Julho

Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

João 17:17

COMO JESUS ORA PARA QUE SEU POVO SEJA SANTIFICADO.

"Santifica-os na verdade", diz Ele, "a tua palavra é a verdade". Não precisamos duvidar que, nesse lugar, a palavra "santificar" significa "tornar santo". É uma oração para que o Pai torne Seu povo mais santo, mais espiritual, mais puro, mais santo em pensamentos, palavras e ações, na vida e no caráter. A graça já havia feito algo pelos discípulos; chamou-os, converteu-os, renovou-os e mudou-os. O grande Cabeça da Igreja ora para que a obra da graça possa ser levada mais alto e mais longe, e para que Seu povo possa ser mais completamente santificado e tornado santo em corpo, alma e espírito; para que, em suma, seu povo se torne mais parecido com Ele mesmo.

Certamente não precisamos dizer muito para mostrar a sabedoria incomparável dessa oração. Mais

santidade é o que todos os servos de Cristo devem desejar. A vida santa é a grande prova da realidade do cristianismo. Os homens podem se recusar a ver a verdade de nossos argumentos, mas não podem se esquivar da evidência de uma vida piedosa. Essa vida adorna a religião e a torna bela, e pode até conquistar aqueles que não são conquistados pela Palavra (1 Pe 3:1). Quanto mais próximos estivermos de Deus enquanto vivermos, mais preparados estaremos para habitar eternamente em Sua presença quando morrermos. Nossa entrada no céu será inteiramente pela graça, e não pelas obras; mas o próprio céu não seria um céu para nós se entrássemos nele com um caráter não santificado. Nosso coração deve estar em sintonia com o céu se quisermos desfrutá-lo. Deve haver uma adequação moral para "a herança dos santos na luz", bem como um título (Cl 1:12). Somente o sangue de Cristo pode nos dar um título para entrar na herança e a santificação constante pela graça é o selo que certificará nosso cristianismo.

Quem, diante de fatos como esses, precisa se perguntar se o aumento da santificação deve ser a primeira coisa que Jesus pede para Seu povo? Quem é

realmente ensinado por Deus pode deixar de saber que a santidade é felicidade e que aqueles que andam com Deus mais de perto são sempre os que andam com Ele mais confortavelmente?

Quem foi J.C. Ryle?

John Charles Ryle nasceu numa família rica, elite social em 10 de maio de 1816 — sendo o filho primogénito de John Ryle, um banqueiro, e a sua esposa Susanna (Wirksworth) Ryle. Como primogénito, John viveu uma vida privilegiada e foi destinado a herdar todos os bens do seu pai e a seguir uma carreira no Parlamento. O seu futuro prometeu ser confortável e sem necessidades materiais.

J. C. Ryle frequentou uma escola privada e depois ganhou bolsas de estudos académicas para Eton (1828) e para a Universidade de Oxford (1834), mas destacou-se no esporte. Deixou a sua marca em particular no remo e no críquete. Embora a sua procura por esportes fosse de curta duração, alegou que lhe deram dons de liderança. “Isso me deu poder para comandar, organizar, coordenar, observar a capacidade de cada homem e colocá-los nos lugares onde eram mais adequados, portadores e tolerantes. Mantendo-os à

minha volta em bom humor, o que encontrei de infinita utilidade em muitas ocasiões na vida".

Em 1837, antes da graduação, Ryle contraiu uma grave infecção no peito, que o levou a recorrer à Bíblia e à oração pela primeira vez em mais de catorze anos. Um domingo entrou a tarde na igreja, e Efésios 2:8 estava sendo lido lentamente, frase por frase. John sentiu que o Senhor lhe falava pessoalmente, e afirmou ter sido convertido nesse momento através da Palavra, sem qualquer comentário ou sermão.

O seu biógrafo escreveu: "Ele estava condenado e converteu-se, e desde esse momento até a última sílaba gravada nesta vida, sem dúvida, o que permaneceu sempre na mente de John é o fato de que a Palavra de Deus é viva e poderosa, mais afiada do que qualquer espada de dois gumes". Após a graduação em Oxford, John foi para Londres estudar direito para a sua carreira na política, mas em 1841, o banco do seu pai faliu. Era o fim da carreira na política, pois não tinha fundos para continuar.

Em anos posteriores, John escreveu: "Levantamos uma manhã de verão com todo o mundo à nossa frente, como de costume, e fomos para a cama nessa mesma

noite completamente arruinados. As consequências imediatas foram amargas e dolorosas ao extremo, sendo humilhantes ao máximo".

E noutra altura, disse: "O fato simples era que não havia ninguém da família a quem tocou mais do que a mim. O meu pai e a minha mãe já não eram jovens e estavam na decadência da vida; os meus irmãos e irmãs, claro, nunca esperavam viver em Henbury (a casa da família) e naturalmente nunca pensaram nela como a sua casa depois de um certo tempo. Eu, pelo contrário, como o filho mais velho, vinte e cinco anos, perdi tudo, vi todo o meu futuro jogado em confusão".

Depois desta ruína financeira, Ryle era um plebeu — tudo num dia. Pela primeira vez na sua vida, ele precisava de um emprego. A sua educação qualificou-o para o clero, pelo que, com o seu diploma de Oxford, foi ordenado e entrou no ministério da Igreja da Inglaterra. Prosseguiu numa direção totalmente diferente, com a sua primeira missão no ministério em Exbury, em Hampshire, no qual era uma zona rural cheia de doenças. A sua infecção pulmonar recorrente dificultou o seu período naquela cidade, até ser transferido para St. Thomas em Winchester. Com a sua

presença imponente, princípios apaixonados, e disposição calorosa, a congregação de John cresceu de tal forma que precisou de diferentes acomodações.

Ryle aceitou uma posição em Helmington, Suffolk, onde teve muito tempo para ler teólogos como Wesley, Bunyan, Knox, Calvin e Luther. Ele era um contemporâneo de Charles Spurgeon, Dwight Moody, George Mueller e Hudson Taylor. Viveu na época de Dickens, Darwin e da Guerra Civil Americana. Tudo isto influenciou a compreensão e a teologia de Ryle.

A sua carreira de escritor começou a partir da tragédia da ponte suspensa Great Yarmouth. Em 9 de maio de 1845, uma grande multidão reuniu-se para as festividades oficiais de abertura, mas a ponte ruiu e mais de uma centena de pessoas mergulharam na água e afogaram-se.

O incidente chocou todo o país, mas levou Ryle a escrever o seu primeiro tratado. Ele falou das incertezas da vida e da provisão segura da salvação de Deus através de Jesus Cristo. Milhares de exemplares foram vendidos. Nesse mesmo ano, ele se casou com Matilda Plumptre, mas ela morreu após dois anos, deixando-o

com uma filha menor. Em 1850, ele se casou com Jessie Walker, mas ela teve uma doença prolongada, que fez com que Ryle cuidasse dela e da sua família em crescimento (três filhos e outra filha) durante dez anos até à sua morte. Em 1861, foi transferido para Stradbroke, Suffolk, onde se casou com Henrietta Clowes.

Stradbroke, Suffolk, foi a última paróquia de Ryle, e ganhou reputação pela sua simples pregação e evangelismo. Além das suas viagens e pregações, ele passou algum tempo a escrever. Escreveu mais de 300 panfletos, folhetos e livros. Os seus livros incluem Pensamentos Expositivos sobre os Evangelhos (7 Volumes, 1856 – 1869), Princípios para os clérigos (1884), Home Truths, Knots Untied, Old Paths, and Santidade. Seu livro "Líderes cristãos do século XVIII" (1869) é descrito como tendo "frases curtas e concisas; lógica e penetrante percepção do poder espiritual". Este parece ser o caso da maior parte dos seus escritos. Enquanto pregava e escrevia Ryle tinha 5 diretrizes em mente:

(1) Ter uma visão clara do assunto
(2) Usar palavras simples
(3) Usar um estilo simples de composição

(4) Ser direto
(5) Usar muitas anedotas e ilustrações

Em todo o seu sucesso com a escrita, utilizou os direitos de autor para pagar as dívidas do seu pai. Ele pode ter se sentido em dívida com essa ruína financeira, pois disse: "Não tenho a menor dúvida, foi tudo planejado para um bem maior. Se eu não tivesse sido arruinado, nunca teria sido um clérigo, nunca teria pregado um sermão e nunca teria escrito um folheto ou livro".

Apesar de todas as provações que Ryle sofreu — ruína financeira, perda de três esposas e sua própria saúde precária, ele aprendeu várias lições de vida.

Em primeiro lugar; cuidar da sua própria família. Segundo; nadar contra a maré quando for necessário. Era evangélico antes de ser popular e apegou-se aos princípios da Escritura: justificação apenas pela fé, expiação substitutiva, a Trindade e a pregação. Terceiro; atitudes cristãs exemplares em relação aos seus oponentes. Quarto; aprender e compreender a história da igreja, pois os benefícios importantes vêm de gerações passadas. Quinto; servir na velhice. E, sexto; perseverar nas suas provações. Estes foram princípios

de vida que Ryle aprendeu enquanto vivia a sua vida, enquanto pregava, enquanto escrevia e enquanto espalhava o evangelho. Foi para sempre um defensor do evangelismo e um crítico do ritualismo.

J. C. Ryle foi recomendado pelo Primeiro-Ministro Benjamin Disraeli para ser Bispo de Liverpool em 1880 onde trabalhou na construção de igrejas e missões para chegar a toda a cidade. Aposentou em 1900 aos 83 anos e morreu mais tarde nesse mesmo ano. O seu sucessor descreveu-o como "um homem de granito com um coração de criança". G. C. B. Davies disse "uma presença imponente e uma defesa destemida dos seus princípios foram combinadas com uma atitude amável e compreensiva nas suas relações pessoais".

Outros títulos produzidos por nós

A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

CLIQUE AQUI PARA LER

Um Guia Seguro para o Céu
Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão.**

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão.**

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos.**

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos.**

CLIQUE AQUI PARA LER

Satanás e Seu Evangelho
A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

CLIQUE AQUI PARA LER

O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra " santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

CLIQUE AQUI PARA LER

A Rara Joia do Contentamento Cristão
Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

CLIQUE AQUI PARA LER

A Importância da Bíblia
J.C. Ryle

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

CLIQUE AQUI PARA LER

O Atleta Celestial
John Bunyan

Amigos, Salomão diz que "O preguiçoso morre desejando" (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: "o que dorme na sega é filho que envergonha." (Pv 10:5). E isto ouso dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

CLIQUE AQUI PARA LER

Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

CLIQUE AQUI PARA LER

Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorarando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!

CLIQUE AQUI PARA LER

Orgulho e Humildade
C.H. Spurgeon

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que "os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer"; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. "Antes da ruína, gaba-se o coração do homem".

CLIQUE AQUI PARA LER

Praticando a Presença de Deus
Irmão Lowrence

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

CLIQUE AQUI PARA LER